

GODOI, Gabriella 1.
COSTA, Stephany 2.
JANUÁRIO, Maria Luiza 3.
MELO, Daiane 1.

@gabriellagodoi@gmail.com
@sstephanyeduarda@gmail.com
@mjanuariolemos@gmail.com
@daianedemello1@mail.com

ACADÊMICO CURSO PSICOLOGIA
ACADÊMICO CURSO PSICOLOGIA
ACADÊMICO CURSO PSICOLOGIA
DOCENTE DO DE CURSO PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

A depressão infantil é um transtorno psicológico que pode afetar a vida e o desenvolvimento de crianças e muitas vezes passa despercebido. Diferente do que se imagina, a depressão não afeta apenas os adultos, crianças também podem sofrer desse mal, os índices de depressão infantil no Brasil variam entre 0,2% a 7,5% para crianças abaixo de 14 anos Pimenta (2023). Sendo assim, a compreensão dos sinais e sintomas é crucial. Segundo Ramirez (2022) tristeza persistente, irritabilidade, falta de interesse em atividades e mudanças no comportamento são alguns sinais que demandam atenção e cuidado, pois pode indicar um quadro de depressão na infância. Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014), fatores biológicos, psicológicos e sociais, como o ambiente familiar e escolar, podem ser fatores incisivos afetando significativamente e diretamente a criança e o seu desenvolvimento (DMS-5). Investir na saúde mental desde a infância é investir no futuro de uma geração, a infância também pode ser palco de desafios emocionais profundos, com essa compreensão abrimos portas para uma intervenção eficaz, permitindo que as crianças superem esses obstáculos e desenvolvam seu potencial de forma saudável.

O tratamento da depressão infantil geralmente envolve várias abordagens. Isso pode incluir terapia psicológica, atividades educativas e, em alguns casos, medicamentos. Recursos lúdicos, como jogos e histórias, também são muito úteis. Essas atividades ajudam as crianças a expressarem suas emoções de forma mais leve e a lidarem com seus sentimentos. O uso de materiais lúdicos facilita a comunicação dos sentimentos da criança, permitindo que o terapeuta intervenha de maneira mais eficaz Friedberg etc al., (2004). Essas estratégias criam um ambiente seguro e acolhedor, ajudando a criança a superar os desafios da depressão e a promover seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Assim, fica claro que um ambiente externo saudável é fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Recursos terapêuticos



Testes usados para identificar



Disponível em Freepki, Acesso Outb. 2024

DEMME LEARNING. © Essential Social Skills for Kids and Tips to Strengthen Them. Demme Learning, 10 out. 2023. Disponível em: <https://demmelearning.com/blog/kids-self-regulate/>. Acesso em: 21 out. 2024



Disponível em Freepki, Acesso Outb. 2024

DESENVOLVIMENTO

Em 1977 os pesquisadores Kovacs e Beck descobriram que a depressão infantil é uma condição que deve ser reconhecida por si só. Nos adultos, é mais fácil notar a depressão, já que eles costumam falar sobre seus sentimentos e agir de maneiras que indicam que algo não está bem. No entanto, as crianças muitas vezes não conseguem perceber que estão depressivas; elas tendem a aceitar esses sentimentos como parte de quem são, sem entender que podem ser tratados Neto etc al., (2011). Os sintomas de depressão nas crianças podem variar conforme a idade. Durante seu desenvolvimento, as crianças passam por mudanças significativas no cérebro, e a depressão pode afetar não apenas o que sentem, mas também como se comportam, pensam e se relacionam com os outros. Por isso, a depressão infantil é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais Ribeiro etc al., (2013). Entre as crianças de 6 a 12 anos, os sinais mais comuns de depressão incluem dificuldades na escola e problemas para se relacionar com os colegas Petersen etc al., (2011). O desempenho escolar pode cair porque a criança perde o interesse, tem dificuldade de concentração e apresenta problemas de raciocínio Curatolo etc al., (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crucial observar e dialogar com as crianças, pois seus sintomas muitas vezes diferem dos adultos e podem passar despercebidos. Sinais como vergonha, quietude, baixa autoestima, distúrbios do sono ou comportamentos confusos com transtornos de déficit de atenção merecem atenção especial. Um diagnóstico precoce é essencial para reduzir o sofrimento e, se necessário, administrar a medicação correta. Essa patologia, apesar de ser relevante na clínica infantil, é frequentemente subdiagnosticada devido à dificuldade de reconhecimento dos sintomas. Ela pode impactar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, afetando também sua família e meio social. A colaboração entre família, escola e profissionais é fundamental para promover uma vida mais equilibrada e feliz para essas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Neto, M. L. R., do Nascimento Silva, T., Assunção Filho, J. K. M., de Sousa Carvalho, R., Teixeira, S. A., Lima, N. N. R., ... & Reis, A. O. A. (2011). Depressão infantil e desenvolvimento psicocognitivo: descrição das relações de causalidade. *Journal of Human Growth and Development*, 21(3), 894-898.
- Ribeiro, M. V., Macuglia, G. C. R., & Dutra, M. M. (2013). Terapia cognitivo-comportamental na depressão infantil: uma proposta de intervenção. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9(2), 81-92.
- FRIEDBERG, R. D. *Clinical practice of cognitive therapy with children and adolescents: The nuts and bolts*. Guilford Publications, 2015.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION*. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSUMPÇÃO, F. B. Jr. Depressão na infância. **Pediatria Moderna**. 28 (4), p. 323 – 328, 1992.